

Ficha Social Nº 137

Informante: C.S.L.

Idade: 28 anos

Sexo: Masculino

Escolarização: Superior Incompleto

Localidade: Mauriti – Zona Urbana

Profissão: Professor

Documentadora: Maria do Socorro Sampaio

Transcritora: Raquel de Lima Andrade

Digitadora: Maria do Socorro Sampaio

Duração: 31 min

DOC: Qual o seu nome?

INF: C.S.L.,

DOC: Qual a data de nascimento?

INF: vinte do oito de setenta e dois,

DOC: Qual o seu grau de instrução?

INF: superiô incompleto,

DOC: Onde o senhor nasceu?

INF: em Mauriti,

DOC: O senhor morou em outra cidade, além de Mauriti?

INF: não,

DOC: Qual/ ah ... não morou, né? O nome do seu pai?

INF: A.A.L.,

DOC: Onde ele nasceu?

INF: Mauriti também, ((fala baixo))

DOC: Sabe a idade dele?

INF: sessenta e cinco anos,

DOC: Sua mãe nasceu onde?

INF: também no Mau/ município de Mauriti,

DOC: Qual o nome dela?

INF: M.D.L.,

DOC: Você já morou com outras pessoas?

INF: não' somente com a família,

DOC: O senhor trabalha?

INF: sim,

DOC: Qual sua profissão?

INF: professô,

DOC: O senhor me disse que... eh... estudou até... aliás o 3º grau incompleto. O senhor continua estudando?

INF: sim' continuo (vô concluí),

DOC: Tem filhos?

INF: não,

DOC: O senhor costuma ver televisão?

INF: sempre que posso,

DOC: Que programa o senhor assiste?

INF: jornais' programa livre' filmes,

DOC: Que tipo de filmes?

INF: é: aventura,

DOC: O senhor gosta de ouvir rádio?

INF: sempre,

DOC: Qual o horário?

INF: geralmente nos finais de semana,

DOC: Que programa o senhor prefere no rádio?

INF: programas (+) eh: programas musicais,

DOC: O senhor lê jornais?

INF: alguns,

DOC: O senhor gosta de ler revistas?

INF: também,

DOC: Que tipo?

INF: veja,

DOC: O senhor gosta de festas?

INF: MUITO ((risos)),

DOC: E a festa do município, o senhor costuma assistir?

INF: sempre,

DOC: E a festa da padroeira?

INF: também vô,

DOC: O senhor gosta de vaquejada?

INF: gosto,

DOC: Forró?

INF: adoro ((risos)),

DOC: São João? ((choro de criança))

INF: gosto muito,

DOC: O senhor se acha velho?

INF: não, ((choro de criança))

DOC: O senhor gosta de futebol?

INF: gosto,

DOC: Torce que time?

INF: Flamengo,

DOC: O senhor pratica algum exercício físico?

INF: não,

DOC: O senhor costuma ir à Igreja?

INF: sempre,

DOC: O senhor disse anteriormente que é professor. O que o senhor acha do seu trabalho?

INF: é ótimo sê professô' é interessante que as pessoas tá: tendo oportunidade de: tentá mudá a vida de alguéim daqui pra frente (+) sê professô é ùa maneira de de ajudá as pessoas a se desenvolverem e a buscá um novo camião porque a gente tá passando pra ele aquilo que aprendeu e:: e colocando na cabeça dele uma nova mentalidade pra que ele possa desenvolvê mais na frente e que possa buscá ùa vida melhó para si e para o seu próximo,

DOC: Então o senhor é aquele professor que está sempre incentivando o aluno a estudar mais, a buscar uma Universidade?

INF: sempre' eu fico sempre/ o tempo todo pregando para que meus alunos eles possam ir mais adiante ((grito de criança)) eles /.../ eu não quero vê eles mais na frente parado' preso no tempo ou então com um simples empregozinho que leve apenas o pão de cada dia e eles pa/ pa/ vivam submissos aos outros,

DOC: O que vale mais, o conhecimento ou o diploma?

INF: na realidade o cõiecimento é mais valoroso' não resta dúvida' o cõiecimento é quem leva a pessoa a crescê' mais o que: hoje em dia qualqué papel assinado dá mais conforto e mais estabilidade para as pessoas' além também de:: status' de

ascensão social' então fica esse paralelo aí' cõieimento e diploma com esse valô ((risos)),

DOC: Caminham juntos, na verdade, conhecimento e diploma devem caminhar juntos. Fale um pouco sobre família-escola, a relação que existe.

INF: a família ela é:: é o objeto principal da educaç/ da educação das pessoas' é lá quando eles eh: recebem as primeiras lições de educação' a escola é só o facilitador dessa ((falha na gravação)) a família: deve está sempre e sempre ao lado da escola dando esse apoio' a família começa o princípio da educação e a escola dá continuidade' sem que esta seja desvinculada da família,

DOC: E o que vem ser educação?

INF: educação: ((falha na gravação)) é a chave para uma sociedade desenvolvê' educação eh vai além de boas maneiras' de comportamento' ela: ela abrange uma área muito extensa' uma pessoa educada é aquela que respeita os valores' costumes' tradições de um povo' também respeita as leis da natureza' e sabe que de/ degradando essa parte está derrubando a si próprio (+) educação ela se desenvolve grada/ gradativamente' é um processo lento,

DOC: Fale um pouco sobre saúde.

INF: saúde é: você está bem' não só no lado físico' psíquico e mental' mais também no lado moral e social' assim como a educação' a saúde é o princípio básico para uma boa sociedade' pessoas sadias' sociedade desenvolvida' pessoas doentes sociedade atrasada' por falta de de investimento nesse campo é que nos deparamos com um número exorbitante de doenças' que se achavam erradicadas como no caso da tuberculose' hoje atingindo: a sociedade' também o que a gente vê acontecendo são violências que é uma doença moral e social (+) pois com o descaso das autoridades competentes' que: deixam as pessoas em más condições de vida e: obrigando-as a: (+) a qualqué tipo de revolta e torná-se: uma pessoa violenta' ou seja' uma pessoa doente,

DOC: O que o senhor acha da segurança pública?

INF: a segurança anda mal' nós pagamos para sermos protegidos e isto não tá acontecendo' não podemos mais sai: de casa em lugar NENHUM DO PAÍS sem a preocupação de que venhamos a sê assaltados' ou roubados' ou até mesmo com a própria família que fica em casa desprotegida' esta situação se encontra nesse estado eh: justamente por falta de educação' a nossa sociedade é mal educada' muitos de nós não sabemos criticá' eh cobra o que é nosso e outros

não sabem nos respeitá' a começá pelos PRÓPRIOS que são encarregados pela nossa segurança (+) a polícia no caso' que são eles mesmos que cometem os crimes mais devastadores como já tem provado vários casos por aí' casos como tráfico de drogas compra e venda de armas' contrabando (+) até ligação com os próprios BANDIDOS em troca de dinheiro e de proteção (+) os lugares que são construídos para uma possível correção dos infratores' como as cadeias públicas' não oferece condição para esse fim' a FEBEM por exemplo' encarregados dos infratores menores' ao invés de corrigi-los torna-o um adolescente rebelde' revoltado' e quando estes são devolvidos à sociedade' muitas vezes chegam mais habilitados para o mundo do crime,

DOC: O senhor poderia falar sobre religião e juventude?

INF: a religião é um importante meio e talvez o mais adequado' depois da educação' é claro' capaz livrá os jovens desse caminho pegajoso' não importa o pensamento ou a ideologia de cada um' o interessante é que a religião ela atrai' ou seja' cativa' estimula cada um a formarem grupos (+) e é nestes grupos a mãe/ que há a maior possibilidade de se discutir: e alertá sobre estes males' além disso desenvolve o lado humano de cada um (+) do grupo' fazendo com que eles descubram que só se vive bem quando o outro também está bem,

DOC: O que senhor acha do casamento?

INF: como nós sabemos' o casamento é a união entre duas pessoas com a finalidade de:: de construir: de forma legal uma família' uma família estruturada depende: não é em todo caso' é claro que toda regra tem exceção' mais ela depende de um bom casamento (+) mais para que duas pessoas se casem é necessário que envolva alguns fatores como por exemplo' amor' amizade' compreensão e:: acima de tudo fidelidade' eu acho que não existe um casamento sem fidelidade' para que vivam bem é preciso que um confie no outro,

DOC: O senhor pretende se casar?

INF: pretendo' mais agora no momento não' quero demorar mais um pouco e:: quero que a minha vida fique mais estabilizada para que eu possa viver bem,

DOC: O que senhor acha de ter filhos?

INF: ter filhos é a consequência do casamento' como eu já disse antes' o casamento é mais especificamente para se constituir: uma família' e uma família não se faz apenas de um marido e mulher' e quando duas pessoas se casam eu acho que:

é: a: vontade de cada um é tê filhos' não importa a quantidade' o importante é que se tenha,

DOC: Pelo que eu pude perceber anteriormente, o senhor é um verdadeiro torcedor do Flamengo. Por quê?

INF: quando eu comecei a percebê o que era futebol' o Flamengo era o time que estava mais no auge' o time que tava conseguindo vitória' campeonato' títulos' e logo tãa um jogadô que era EXCELENTE jogadô' era considerado um dos melhores do país' depois do Pelé é claro' que é o do mundo' chamado Zico e eu gostei demais do futebol dele que era: jogadô do Flamengo' daí a mĩa paixão pelo Flamengo' apesá de está na situação que se encontra hoje,

DOC: Antes o senhor admirava o jogador Zico. E hoje qual o jogador do Flamengo que mais se destaca?

INF: hoje o: xodó do Flamengo pra mim é Romário' esse já foi considerado o melhó do mundo e hoje continua sendo o melhó jogadô depois de Zico' é claro,

DOC: O senhor disse que o Flamengo ((telefone)) está passando por uma situação difícil. Quando o senhor fala que o Flamengo está passando por uma situação difícil, o senhor poderia... eh... dizer como está sendo a situação do Flamengo hoje?

INF: eh: o Flamengo ele anda mal devido a sua situação financeira' nós sabemos que: o time só gãia campeonato quando se tem/ quando se contrata bons atletas e a rente sabe que o mundo do futebol hoje é um mundo muito rico' onde se exige a contratação de alte/ de atletas caros' e coma: o clube não dispõe desse dinheiro' então se limitou a contração de atle/ atletas mais baratos' o que veio a prejudicá o desempenho' ou seja' a sua campanha no desenvolvimento do: campeonato,

DOC: O senhor disse também que costuma ir a festa do município. Como é a sua participação? O que o senhor acha dessa festa?

INF: geralmente quando vou à festa do município' é só pra mim diverti: (+) participo exclusivamente PARA diversão' essa festa é:: mar é a mais badalada do município' mais ainda continua: um pouco precária' pois eu acredito que o município tãa condição de oferecê uma ãa festa mais digna da comunidade,

DOC: O senhor disse anteriormente, que também gostava muito de forró. Então além do forró... eh... o senhor se identifica com um outro tipo de música?

INF: o meu gosto pra música é bastante variado' gosto muito de forró' é a é o meu ritmo predileto' é claro' mais gosto também de música baiana' gosto de alguns

cantores sertanejos e também de música popular' de vários ritmos populares' gosto também de alguns tipos de rock e: pagode, ((alguém fala ao fundo))

DOC: Como leitor da revista Veja, que tipo de reportagem o senhor prefere?

INF: a revista Veja' elas trazem / elas trazem eh: reportagem excelente sobre a economia' sobre a política do país' essas reportagens são as que mais me atraem porque: como: cidadão brasileiro e também como universitário pret / pretendo ficá pelo menos a pá do que tá acontecendo no país' no lado político e:: econômico ((gritos de crianças)) e ela é quem traiz melhores informações' que dizê' as que são mais /.../ ela sendo mais acessível a mim' é quem traiz melhores afirmação/ é:: afirmações sobre esses conteúdos,

DOC: O senhor disse que nunca morou em outra cidade além de Mauriti. Mas mesmo morando em Mauriti, o senhor conhece outras cidades, já teve vontade de morar em alguma?

INF: cõieço' cõieço várias outras cidades e: já tive algum tempo atrás' muita vontade de: morá em cidade grande' pois como nós/ como todos sabemos' cidade piquena priva as pessoas de: vários acontecimentos' de lazê eh: não oferece condições dignas' a cidade grande apesá de alguns males sê mais ascedentes nelas' mais oferece condições melhores de vida e de lazê para o ser humano' por isso já tive vontade de morá em outro Estado' mais hoje em dia eu me sinto bem morando aqui onde estou' já essa: vontade' esse gosto já/ essa ilusão' já saiu da mña cabeça e eu pretendo eh passá esses últimos dias morando aqui mermo em Mauriti,

DOC: O senhor lembra o nome de algumas cidades que o senhor já conheceu?

INF: CIDADES NORDESTINAS mesmo' como as capitais Fortaleza' Recife' essas cidades mais próximas' nunca pensei em i: pra outras região ou outro Estado qualqué' as cidades mais/ Estados' não/ aliás' outras regiões' cidades mais próximas daqui,

DOC: Algumas pessoas dizem que quando a gente passa num vestibular, passa a cursar uma faculdade, a gente muda... eh... de amigo. O senhor concorda com essa afirmação?

INF: beim' os amigos verdadeiros que: a gente encontra' se são verdadeiros a gente nunca deixa para trás' o que acontece é o seguinte' quando se: fa:iz o segundo grau' ou seja' o ensino médio' nas salas de aula você:: êh:: consegue se relacioná com vários colegas' certo'' você: ESSES você vai lembrá/ tê ãa lembrança rara'

mais com os amigos verdadeiros' esse vai prosseguir para sempre/ para sempre' quando chega na Universidade o relacionamento é um pouco diferente porque: eh: o nível cultural' regional é muito variado' são pessoas de cidades' de localidades distantes e diferente' o contrário do que acontece com o nível médio' são pessoas da/ quando você está cursando o segundo grau juntos são pessoas da mesma cidade' talvez vizinhos do mesmo bairro e:: isso pode acontecer uma amizade mais duradoura' já no:: na Universidade' como eu já disse a coisa é um pouco diferente' são pessoas de cidades mais distantes' pessoas de níveis culturais também diferentes' e: essas pessoas passam a se relacionar de modo diferente' já a:: o clima de amizade não é o mesmo' muito EMBORA possa surgir: também amizades: profundas' as pessoas podem se adaptar e conseguir um bom relacionamento,

DOC: Hoje o lema da educação é: “Toda criança ...” aliás... “O lugar de criança é na escola”. O que o senhor acha dessa afirmação?

INF: no papel tudo é bonito e tudo é bem feito' mais na prática' na realidade eh: a coisa é bem diferente (+) claro que toda criança' ou seja' o lugar da criança é realmente na escola' quem tem que dá o sustento da família são os adultos' criança não tem que tá trabalhando pra sustentar ninguém' quem tem que oferecer essas condições pra que a: haja sustentação é o governo' esse sim é quem tem obrigação de: sustentar as famílias e não as crianças' e:: agora o que acontece hoje em dia a: é bem diferente eh: a::: as crianças/ algumas estão indo pra escola mais outras estão muito muito longe da escola' também não só é culpa do governo' os pais um pouco desinformados a/ não sabem o valor da escola' não sabem o BEM que ela pode trazer pra os seus filhos' também com razão porque não tiveram acesso a elas e nem tem pessoas capazes de orientar quanto a esse bem' então eles estão mantendo/ tá mantendo essa parcela de culpa junta ao governo' mais o principal culpado de tudo é o governo que deveria oferecer condições para que os pais possam colocar suas crianças na escola,

DOC: Então esta frase “Todos pela educação de qualidade para todos” não passa de uma hipocrisia?

INF: é verdade' essa é só: é: botando/ iludindo/ ilusão na cabeça das pessoas' eles colocam isso no papel' mais como eu já disse antes' na realidade não o que está acontecendo não' as pessoas não estão preocupadas com a educação porque eu acredito que o governo que está aí hoje não quer uma sociedade educada' porque

como eu já tinha dito antes sociedade educada busca os seus valores seus de: seus direitos e o que o governo que não é isso' o que o governo que é ãa sociedade pobre' necessitada e cada dia precise mais de agrado para que possa ficá calado e o/ e os/ e os grandes possam tá lá robando e disfrutando do suó do pobre,

DOC: O senhor está sabendo de alguma coisa eh ... o senhor poderia falar alguma coisa sobre o Programa Alfabetização Solidária?

INF: pelo que eu sei' este programa é uma forma de::: facilitá uma aprendizagem para aqueles que não tiveram acesso' mais eu acho é: pura propaganda enganosa do governo' é uma forma que o governo achou de: de recuperá' ou seja' de corrigi um erro seu' mais (+) eh: esse erro ao invés dele tá tentando corrigi esse erro' ele deveria tá dando condições especiais para que os que aqui estão' possam crescê mais na frente' não é que eu esteja dizendo aqui que os que não saibam num mereçam certo'' essa oportunidade' mais é porque eles oferecem eh ao me/ ao mesmo tempo que ele oferece essa oportunidade' é: uma forma assim meio restrita' ele não dá condições necessária' essencial' para que essas pessoas possam se desenvolvê' então ele continua fazendo o mesmo erro,

DOC: Então o senhor não acredita no programa?

INF: não (+) da forma como é aplicado eu acho: é: um pouco errada' então não tem muito futuro no programa,

DOC: Mas onde está a falha? É em relação ao material ou em relação ao período?

INF: eu acredito que a falha está em relação ao período e também em relação ao material' porque veja beim' as pessoas passam um ano na escola e pouco se consegue aprendê e:: pelo que eu sei são seis meses né'' em apenas seis meses não tem condição de de alfabetizá e a pessoa alfabetizada não é aquela pessoa que só sabe lê e escrevê o nome não' a intenção do governo é que as pessoas saibam lê e escrevê o nome então essas pessoas tão alfabetizadas' NÃO' alfabetizada é aquela pessoa que adquiriu um cõiecimento para a vida' que possa se defendê contra os males que vem pra eles pela frente' e como eu já disse antes o governo não tem essa intenção que a pessoas se alfabetizem' então esse é o mal' ele oferece a condição e ao mesmo tempo corta essa condição,

DOC: Então esses programas de aceleração, eh... Educação Solidária, Jovens e Adultos, eh... supletivo, não passam de uma farsa?

INF: acredito' eu acredito (incompreensível) é um meio de continuá enganado as pessoas,

DOC: Em relação ao FUNDEF, onde sessenta por cento é destinado ao pagamento dos professores, o senhor acha que houve melhora na educação?

INF: em nossa comunidade houve uma melhoria no salário dos professores' é ainda pouco para que tãa uma educação como se deve tê ãa sociedade' mais eh: (+) esse incentivo foi um impulso para que ocorra esse desenvolvimento' só que:: eh: (+) como eu já disse' eu ainda continuo achando pouco para que possa/ o professô possa desempenhá o seu papel' que eu sô a favô daquela/ da dedicação exclusiva do professô na sala de aula' e essa situação ainda não está propícia ao professô porque não conseguem tê uma vida digna' ou seja' não consegue se: eh: sobrevivê somente desse salário' portanto são obrigados a procurá outros meios para adquiri dñero o que impossibilita o professô de um trabalho mais rico' mais estudado dentro da área' dentro da necessidade e da carência da sua sala de aula' ele eh fica: como se diz eh: cheio de trabalho' o que impossibilita o seu desempenho,

DOC: Quando o senhor disse que o professor ainda ganha pouco, seria o FUNDEF que estaria sendo mal empregado ou empregado de forma errada?

INF: em alguns casos talvez seja isso' o FUNDEF seja empregado de forma errada em alguns municípios' mais eu acho que não era uma SÓ/ esse FUNDEF que foi criado para melhoria do município' qué dizê que o nível de ensi/ o nível de educação das pessoas eu ainda acho uma quantia muito pouca' eh: que tão distribuindo aos municípios' o governo federal deveria/ o Ministério de Educação deveria liberá mais verbas pra educação e aí sim o: as autoridades municipais poderiam empregá me melhó' muito embora a gente saiba que em algũas regiões esse dñero não é bem aplicado' o que impossibilita/ o que fica mais difícil ainda eh: o desenvolvimento do trabalho na educação que é o principal/ a principal intenção do plano do FUNDEF,